



CIRCOVIROSE SUÍNA: CARACTERÍSTICAS E IMPACTO NA PRODUÇÃO

Karine Weyrich¹; Geise Lissiane Linzmeier¹; José Maurício Gonçalves dos Santos²

RESUMO: Por meio de revisão da literatura foram coligidos e são apresentados os principais dados relativos aos aspectos epidemiológicos, clínicos, anátomo e histopatológicos observados na infecção por Circovírus Porcino tipo dois (PCV-2) em suínos. Uma vez que a SMDS já foi registrada na Região Sul do Brasil esse estudo objetiva chamar a atenção para o especial significado dessa virose para a suinocultura brasileira, em função dos prejuízos econômicos por ela determinados.

PALAVRAS-CHAVES: Circovírus Suíno Tipo 2; Definhamento, Refugagem, SMDS

1 INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias dos suínos vêm sendo estudadas e discutidas há bastante tempo e embora sejam intensos os esforços para o seu controle, sua importância dentro da suinocultura vem se mantendo. Deon Kich e Pontes (2001) relatam que a dinâmica das doenças pode ser observada pelo aparecimento de cepas resistentes; pela mudança no perfil de patogenicidade e virulência do agente e reforçam a idéia que esses fatos são interpretados como a adaptação dos microrganismos as condições impostas pelo sistema de produção e pelo meio ambiente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico para ressaltar a importância da Circovirose Suína.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Doença

A circovirose suína é uma doença respiratória que vem se destacando cada vez mais na suinocultura brasileira devido a elevada mortalidade que causa a plantéis, próximas de 20%, porém taxa tão elevada como 60% já foi observada (Zanella & Morés,2007) sendo o maior exemplo de uma síndrome de etiologia multifatorial. As grandes dificuldades relativas à sua etiologia são a falta de consistência na sua reprodução, através de modelos experimentais, indicando a necessidade de co-fatores parcialmente conhecidos,

1 Acadêmicas do Curso Medicina Veterinária. Departamento de Ciências Agrárias. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá –PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PRÓBIC/CNPq-Cesumar (PRÓBICcesumar). enferm208@yahoo.com.br, geise_linzmeier@yahoo.com.br

2 Docente do CESUMAR. Departamento de Ciências Agrárias do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. jmgds@hotmail.com

tais como: superlotação, má qualidade do ar, misturas, idade, estado imune, fatores imunoestimulantes, estresse, além de co-fatores infecciosos, como *Mycoplasma hyopneumoniae*, *Haemophilus parasuis*, etc. (Reis et al, 2007).

Esta doença é responsável por vários quadros clínico-patológicos, mas o principal é a Síndrome Multissistêmica do Definhamento dos Suínos (SMDS), e tem sido diagnosticada como doença emergente, nos estados do RS, SC, PR, MG (Zanella, 2005) atingindo principalmente suínos após o desmame, a partir da sexta semana de vida. Clinicamente se observa atraso no crescimento, anemia e icterícia, podendo evoluir para a morte (Brito 2005). Devido a sua distribuição mundial, comprovada nos últimos cinco anos, pode parecer estar associada à movimentação de animais afetados ou produtos contaminados e sua introdução nos rebanhos livres. (Pescador et al, 2003).

3.2 Impacto Econômico

Além das perdas diretas causadas pelo baixo desempenho zootécnico e mortalidade, existem ainda as perdas indiretas devido ao aumento da susceptibilidade dos animais a doenças secundárias, gastos com medicamento e outras medidas corretivas e até mesmo perdas de difícil mensuração como mão de obra desviada para aplicação de medicamentos, manejo de refugos e outras atividades que tomam tempo. Deon Kich e Pontes (2001) relatam ainda que perdas consideráveis possam ser observadas nos abatedouros, devido a alterações anatomopatológicas macroscópicas que levam a condenação ou aproveitamento condicional da carcaça ou parte desta.

3.4 Diagnóstico

O diagnóstico preciso da SMDS é importante uma vez que os sintomas podem ser mascarados por outras doenças e deve ser baseado em análise da sintomatologia, no quadro patológico de lesões macro e microscópicas e no isolamento do vírus PCV-2.

3.5 Tratamento

Nos últimos anos, várias tentativas de controle da mortalidade e perdas causadas pela circovirose em rebanhos suínos têm sido empregadas. Dentre elas, destacam-se o uso da auto – soroterapia (Morés, 2005) e o fornecimento de aditivos nutricionais, visando à prevenção ou até a recuperação de refugos.

3.6 Controle Sanitário

Nos últimos anos a suinocultura brasileira tem apresentado um crescente desenvolvimento, tanto em capacidade de produção, quanto tecnológico. O crescimento da atividade, seja na expansão ou aberturas de novas unidades de produção, nos desafia com as oportunidades e riscos. Dentre os desafios que temos pela frente, cabe ressaltar o Controle Sanitário para a máxima expressão da capacidade genética dos animais e o máximo aproveitamento da nutrição, otimizando os resultados zootécnicos e econômicos (Ristow, 2007).

O controle das doenças através das medidas de bloqueio físico da transmissão das doenças foi incrementado representando progresso no controle de doenças, pois o PCV -2 é extremamente resistente ao meio ambiente e a muitos desinfetantes, sendo que os melhores resultados para controle da doença são obtidos com mudanças no manejo, baseadas na correção de fatores de risco e na redução de fatores de estresse (Belé et al, 2005).

Os principais aspectos do controle da infecção pelo PCV-2 de acordo com Madec

& Waddilove (2002) são: redução do contato suíno/ suíno, melhorias higiênicas e de manejo e redução de situações estressantes.

Além disso, em uma recente pesquisa, (Belé et al. 2005) comprovaram em seu artigo que o SISCAL (Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre) parece se apresentar como uma alternativa para a recuperação de suínos doentes acometidos pelo circovírus PCV-2 por proporcionar condições ambientais que permitem a expressão de seu comportamento natural, resultando em melhor bem-estar e condições sanitárias mais favoráveis.

4 CONCLUSÃO

Além das perdas diretas causadas pela morte dos animais, o circovírus determina sérios prejuízos econômicos em função de menor conversão alimentar e maior susceptibilidade do animal a infecções secundárias. Apesar das dificuldades no controle da doença, algumas medidas causam melhoria da higiene e redução do estresse dos animais podendo diminuir o grau de infecção dos suínos. Em virtude da emergência da SDMSD no Brasil, seria importante que as autoridades sanitárias desenvolvessem estratégias adequadas com o objetivo de minorar os prejuízos advindos dessa doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉ, J.C. ET AL. Relato de caso: Recuperação de animais com circovirose alojados em Siscal. In: Relatório Anual de atividades embrapa suínos e aves, 111, 2005, Concórdia. **Anais Eletrônicos...** Concórdia: Embrapa, 2006.

BRITO A.L. Circovirose Suína: Síndrome Multi-Sistêmica do definhamento do leitão desmamado. Nov. 2005. Circovirose Suína. Disponível em: <http://www.polinutri.com.br/conteudo_artigos_anteriores_novembro_05.htm> Acesso em: 03 ago 2007

KICH, J.D; PONTES, P.A; Análise da situação atual das doenças respiratórias no Brasil. Visto em: <www.cnpsa.embrapa.br/abrades-sc/pdf/Palestras2001/Jalusa_D_Kich.pdf> Acesso em 31 jul 2007

RISTOW, L.E. Doenças na fase de Creche: Diagnóstico, Prevenção e Tratamento. Visto em: <http://www.engormix.com/doencas_na_fase_creche_p_artigos_22_POR.htm> em 05 ago 2007>

MADEC, F.; WADDILOVE, J. Control of PCV2 or control other factors, several approaches to a complex problem. Em: PMWS and PCV2 diseases: beyond the debate. **Keynote on the Merial Symposium and brief epidemiological updates**, p. 45-53, 2002.

PESCADOR, C. et al. Principais lesões histológicas associadas à circovirose em suínos das fases de crescimento e terminação em rebanhos do Rio Grande do Sul In: **Anais do Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos**, 2003, Goiânia. 2003. p.105 – 106.

REIS, R.; REIS COSTA, A. Doenças emergentes da suinocultura. Visto em: <http://www.acrismat.com.br/arquivos_pesquisas/doencas.pdf> Acesso em 01 ago 2007

ZANELLA, J. R. C; MORÉS, N. Atualização da circovirose suína e métodos de controle.

Disponível em: <<http://www.cnpsa.embrapa.br>> Acesso em: 31 jul 2007

ZANELLA, J. R. C. Circovirose suína: uma doença emergente na suinocultura. **Suinocultura Industrial**, São Paulo, v. 158, p. 10-14, 2002.